

CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS – MA

CARGO 14: PROFESSOR NÍVEL SUPERIOR/PNS-A
ESPECIALIDADE: INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

PROVA DISCURSIVA – QUESTÃO 1

Aplicação: 5/2/2017

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

O outro pode ser significado de diversas maneiras. A sociedade utiliza-se de imaginários para enunciar a alteridade, a cultura e a identidade de cada um. Carlos Skliar e Ronice Quadros citam três desses imaginários, os quais concebem o sujeito como: 1) fonte de todo mal; 2) integrante pleno de um grupo cultural; e 3) alguém tolerável. Constroem-se esses posicionamentos quando se delimita a normalidade em relação à deficiência, quando se criam estratégias de controle e de regulação da alteridade e quando se inclui ou exclui a diversidade (ou a diferença) dos discursos e das práticas institucionais, através do preconceito. Nesse sentido, o problema não está no surdo, no deficiente ou em qualquer outra pessoa que fuja ao dito normal; o problema está na própria natureza conflitiva da sociedade e nas nossas representações, que muitas vezes são bem explícitas e discriminatórias.

Os surdos, dentro da sociedade ouvinte, construíram uma comunidade com cultura e língua próprias e tentaram se estabelecer como um grupo minoritário que pudesse ser aceito em uma visão multicultural, sendo a Libras o principal meio de comunicação e acesso à informação das pessoas surdas no Brasil. A cultura surda fomentada principalmente pela Língua de Sinais estabelece relações entre língua, cultura e identidade. A língua vista como bem imaterial, heterogêneo, vivo e dinâmico, é capaz de tornar o ser humano um ser social e político.